

**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**DESENVOLVIMENTO FULLSTACK**

**Mundo 05 - Nível 05**

**RPG0035 - SOFTWARE SEM SEGURANÇA NÃO SERVE!**

**Ruan Hernandes Finamor Correia Matrícula 202208175252**

**Gravataí – RS 2024**

**Objetivo da Prática**

* Descrever o controle básico de acesso a uma API Rest;

Descrever o tratamento de dados sensíveis e log de erros com foco em segurança;

* Descrever a prevenção de ataques de acesso não autorizado com base em tokens desprotegidos/desatualizados;
* Descrever o tratamento de SQL Injection em códigos-fonte; Descrever o tratamento de CRLF Injection em códigos-fonte;
* Descrever a prevenção a ataques do tipo CSRF em sistemas web;

**Contextualização**

O time de segurança da Software House, onde você atua como Especialista em

Desenvolvimento de Software, identificou uma falha de segurança, explorada por

ataques que geraram o vazamento de dados, além de outros problemas, em uma das

aplicações legadas, desenvolvida há alguns anos atrás. Tal falha consiste na

concessão de acesso não autorizado de recursos a usuários. O cenário completo é

descrito a seguir:

A aplicação web possui um frontend e um backend, sendo esse último uma API Rest.

O padrão geral da estrutura de URLs (e URI) da aplicação é:

[http://dominio.com/nome-do-recurso/{session-id}](http://dominio.com/nome-do-recurso/%7Bsession-id%7D)

[http://dominio.com/nome-do-recurso/{id}/{session-id}](http://dominio.com/nome-do-recurso/%7Bid%7D/%7Bsession-id%7D)

O padrão acima é usado tanto no frontend, no navegador, como no backend, nos

endpoints.

Após uma simples análise, foi identificado que o valor do parâmetro “session-id” é

obtido com a encriptação do id do usuário logado no sistema, usando um processo

suscetível a falhas, uma vez que um dos principais dados necessários no processo de

criptografia é o próprio nome da empresa detentora do software.

Logo, tal falha é passível de ser explorada via ataques de força bruta para descoberta

do padrão usado na geração da “session-id” e consequente geração de valores

aleatórios que serão usados para a realização de requisições – como solicitações de

dados e também criação e atualização – na aplicação, até a obtenção do acesso

indevido.

Além do problema já relatado, o time de segurança descobriu que, atualmente, não é

realizado nenhum tratamento no processamento dos parâmetros trafegados na

aplicação. Logo, também é possível explorar outras falhas, como as de “Injection” de

códigos maliciosos.

Frente ao exposto, seu trabalho consistirá em refatorar a aplicação, conforme

procedimentos descritos a seguir.

**Procedimentos**

const express = require('express')

const bodyParser = require('body-parser')

const crypto = require('crypto')

const app = express()

app.use(bodyParser.json())

const port = process.env.PORT || 3000

app.listen(port, () => {

console.log(`Server is running on port ${port}`)

})

//Endpoint para login do usuário

// Dados do body da requisição: {"username" : "user", "password" : "123456"}

// Verifique mais abaixo, no array users, os dados dos usuários existentes na app

app.post('/api/auth/login', (req, res) => {

const credentials = req.body

let userData;

userData = doLogin(credentials)

if(userData){

//cria o token que será usado como session id, a partir do id do usuário

const dataToEncrypt = `{"usuario\_id":${userData.id}}`;

const bufferToEncrypt = Buffer.from(dataToEncrypt, "utf8");

hashString = encrypt(bufferToEncrypt)

}

res.json({ sessionid: hashString })

})

//Endpoint para demonstração do processo de quebra da criptografia da session-id

gerada no login

// Esse endpoint, e consequente processo, não deve estar presente em uma API

oficial,

// aparecendo aqui apenas para finalidade de estudos.

app.post('/api/auth/decrypt/:sessionid', (req, res) => {

const sessionid = req.params.sessionid;

//const decryptedSessionid = decryptData(sessionid);

const decryptedSessionid = decrypt(sessionid);

res.json({ decryptedSessionid: decryptedSessionid })

})

//Endpoint para recuperação dos dados de todos os usuários cadastrados

app.get('/api/users/:sessionid', (req, res) => {

const sessionid = req.params.sessionid;

const perfil = getPerfil(sessionid);

if (perfil !== 'admin' ) {

res.status(403).json({ message: 'Forbidden' });

}else{

res.status(200).json({ data: users })

}

})

//Endpoint para recuperação dos contratos existentes

app.get('/api/contracts/:empresa/:inicio/:sessionid', (req, res) => {

const empresa = req.params.empresa;

const dtInicio = req.params.inicio;

const sessionid = req.params.sessionid;

const result = getContracts(empresa, dtInicio);

if(result)

res.status(200).json({ data: result })

else

res.status(404).json({data: 'Dados Não encontrados'})

})

//Outros endpoints da API

// ...

//////////////////////////////////////////////////////////////////////////////////

////

//Mock de dados

const users = [

{"username" : "user", "password" : "123456", "id" : 123, "email" :

"user@dominio.com", "perfil": "user"},

{"username" : "admin", "password" : "123456789", "id" : 124, "email" :

"admin@dominio.com", "perfil": "admin"},

{"username" : "colab", "password" : "123", "id" : 125, "email" : "colab@dominio.com",

"perfil": "user"},

]

//APP SERVICES

function doLogin(credentials){

let userData

userData = users.find(item => {

if(credentials?.username === item.username && credentials?.password ===

item.password)

return item;

});

return userData;

}

// Gerando as chaves necessárias para criptografia do id do usuário

// Nesse caso, a palavra-chave usada para encriptação é o nome da empresa

detentora do software em questão.

const secretKey = 'nomedaempresa';

function encrypt(text) {

const cipher = crypto.createCipher('aes-256-cbc', secretKey);

let encrypted = cipher.update(text, 'utf8', 'hex');

encrypted += cipher.final('hex');

return encrypted;

}

// Função de exemplo para demonstrar como é possível realizar a quebra da chave

gerada (e usada como session id),

// tendo acesso ao algoritmo e à palavra-chave usadas na encriptação.

function decrypt(encryptedText) {

const decipher = crypto.createDecipher('aes-256-cbc', secretKey);

let decrypted = decipher.update(encryptedText, 'hex', 'utf8');

decrypted += decipher.final('utf8');

return decrypted;

}

//Recupera o perfil do usuário através da session-id

function getPerfil(sessionId){

const user = JSON.parse(decrypt(sessionId));

//varre o array de usuarios para encontrar o usuário correspondente ao id obtido da

sessionId

const userData = users.find(item => {

if(parseInt(user.usuario\_id) === parseInt(item.id))

return item;

});

return userData.perfil;

}

//Classe fake emulando um script externo, responsável pela execução de queries no

banco de dados

class Repository{

execute(query){

return [];

}

}

//Recupera, no banco de dados, os dados dos contratos

// Metodo não funcional, servindo apenas para fins de estudo

function getContracts(empresa, inicio){

const repository = new Repository();

const query = `Select \* from contracts Where empresa = '${empresa}' And

data\_inicio = '${inicio}'`;

const result = repository.execute(query);

return result;

}

- Explicação do código-fonte

Endpoint '/api/auth/login'

Usado para realização do login do usuário. Nesse processo, um dos dados dos

usuários fake constantes ao final do script poderá ser utilizado.

Além de validação do nome de usuário e senha, nesse ponto é gerada a “session-id”,

usando o método “encrypt”, também disponível no código-fonte acima.

Endpoint '/api/auth/decrypt/:sessionid'

Esse endpoint foi incluído no código apenas para que você possa testar, no Insomnia

ou Postman, o processo de decriptação da senha. Para isso, basta realizar o login e

passar, para esse endpoint, a “session-id” obtida.

Endpoint '/api/users/:sessionid'

Através desse endpoint é possível recuperar os dados de todos os usuários existentes

na aplicação.

Nesse endpoint há um controle de acesso baseado em perfil, onde apenas usuários

com o perfil ‘admin’ podem ter acesso aos dados.

Como mencionado anteriormente, através do uso de brute force, é possível realizar o

processo de engenharia reserva a partir da “session-id”. Para isso, basta o invasor

possuir um usuário normal da aplicação e analisar o padrão de URL (URI) da mesma.

De posse de uma “session-id” válida é possível testar diferentes algoritmos de quebra

de criptografia – processo esse facilitado, uma vez que a chave usada na criptografia

da aplicação é uma chave simples e até mesmo óbvia: o nome da própria empresa. De

posse do valor obtido após a quebra da chave, o invasor perceberá que a “session-id”

é formada por uma string JSON:

{"usuario\_id":124}

No exemplo acima, o ID obtido é o 124. De posse dessa informação, o invasor pode

gerar outras “sessions ids”, testando diferentes valores para o “usuario\_id”, até

encontrar um que seja válido e conceda a ele acesso a endpoints protegidos da

aplicação.

Endpoint '/api/contracts/:empresa/:inicio/:sessionid'

Esse endpoint permite a recuperação dos dados de contratos cadastrados na

aplicação. No mesmo são recebidos os seguintes parâmetros: “empresa”, “inicio” e

“sessionid”.

Repare que nesse endpoint não é realizada nenhuma tratativa de controle de acesso

baseado em perfil. Além disso, no método responsável por montar e executar a

consulta no banco de dados, nenhuma sanitização é realizada nos parâmetros de filtro

recebidos. Esses dois pontos consistem em uma séria ameaça de segurança.

Demais métodos da API

Além dos endpoints explicados acima, a API possui alguns métodos. Tais métodos,

para fins de simplificação, foram incluídos no mesmo script onde as rotas dos

endpoints se encontram. Numa aplicação real, é importantíssimo separar o código em

diferentes scripts, de acordo com sua responsabilidade. Ainda em relação aos

métodos, há comentários no código disponibilizado explicando a função de cada um

deles.

**- Resultados esperados ✨**

O resultado esperado dessa microatividade é demonstrar ao aluno uma situação real

de software vulnerável, permitindo ao mesmo obter e/ou aumentar seu conhecimento

sobre o tema de forma teórica e também prática – através da refatoração da aplicação

fornecida, aplicando medidas e boas práticas recomendadas na literatura relacionada.